

Justiça climática em vez de roubo de terras!

“Não há proteção climática sem direitos humanos e ambientais” – esta é a mensagem do Maranhão, no Nordeste do Brasil.

Lá, as empresas de soja destroem solos, rios e meios de subsistência – com o apoio do governo e do sistema judiciário. Apropriação de terras, envenenamento por pesticidas, assassinatos de ativistas – enquanto a Europa continua importando soja e exportando pesticidas proibidos aqui. O veneno volta. Somente no ano passado foram documentados 420 atos de violência. O Maranhão é líder em desmatamento.

Os responsáveis? Especuladores de terras, empresas agrícolas e gigantes agrícolas com 20.000 hectares de plantações. As vítimas? Indígenas, quilombolas, pequenos agricultores. Suas vozes estão ausentes nos refinados “diálogos com as partes interessadas” das grandes empresas. Mas eles resistem – com coragem, alianças e batalhas jurídicas.

Raimunda Francisca Vieira Paz (Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos de Balsas) e **Dr. Ronaldo Barros Sodré** (Universidade Federal do Maranhão) nos trazem seus relatos diretamente das zonas de conflito. Eles nos mostram como a política climática sem justiça se torna uma farsa. Sua mensagem à Europa: fazemos parte da mesma cadeia de suprimento – e da mesma responsabilidade.

Os preparativos para a Cúpula dos Povos na COP 30 mostram que precisamos forjar novas alianças nacionais e internacionais. Nossa solidariedade é que determina se a proteção climática é mais do que somente greenwashing, propaganda verde enganosa. Venha, escute e participe – por justiça climática, contra o roubo de terras!



Terça-feira, 04 de novembro de 2025



18h30 (CET)



Global Village, Am Sudhaus 2, 12035 Berlim



Sala: Paulo Freire

Raimunda Francisca
Vieira Paz



Dr. Ronaldo
Barros Sodré



> [Inscrição](#)